

## D. Marietta Eboli

Embora o curso prolongado de uma grave enfermidade sempre disponha, mais ou menos, o espirito, para o desfecho fatal, como que habituando o coração á triste realidade que se vem esboçando pouco a pouco, foi a mais dolorosa possível a impressão, que a toda esta cidade causou, no dia 17 do corrente, a noticia de que na vespera, pelas 11 horas da noite, deixara de existir a exma. sra. d. Marietta Eboli.

Tendo vivido durante quasi meio seculo nestas formosas montanhas, onde sahio triumphante n'uma luta ingente contra terrivel molestia, considerada incuravel, era natural que o seu desaparecimento produzisse um grande abalo na população, desde que em seu seio deixava d. Marietta Eboli, já ás mais dedicadas esposas, já ás mais devotadas mães, um exemplo edificante de virtudes christãs tão digno de ser imitado, quanto difficil de ser excedido.

Linhas abaixo encontrarão os leitores, em pallido resumo, a recordação de alguns dos actos que justificam, de respeito, o nosso conceito, e, com elle, a veneração, o respeito e a saudade com que a familia friburguense viu baixar ao tumulo a veneranda e pranteada senhora.

D. Maria Florisbella Bastos Eboli nasceu em Cantagallo, neste Estado, aos 2 de Julho de 1851. Foram seus paes o dr. José Manoel da Costa Bastos, illustrado e muito reputado advogado em Campos e d. Florisbella de Araujo Bastos.

Ferida da tuberculose pulmonar veio de Campos para esta cidade, na esperança, sinão de alcançar completa cura, ao menos de prolongar a vida por mais algum tempo.

Apresentada ao dr. Carlos Eboli, que acabava de fundar o estabelecimento de hydrotherapia, foi a primeira pessoa submettida a este tratamento, garantindo esse illustrado especialista a sua cura. Antes, dizia elle aos amigos, gracejando, que a primeira moça que curasse dessa molestia seria sua esposa.

Por um desses mysterios da vida humana aconteceu que com ella se casasse depois de radicalmente sarada. Desse feliz consorcio nasceram sete filhos— Maria José, Carlos, João Baptista, José Augusto, Dolores, Galiano e Henrique Eboli.

Foi sempre esposa amante e dedicadissima de seu marido, homem de preclaras virtudes, de extrema bondade de coração, caridoso e servical, pelo que Friburgo guarda com amor e veneração a sua memoria na lapide gravada na parede do seu notavel estabelecimento de duchas, á rua tres de Janeiro.

Cada vez mais conhecida e relacionada nesta cidade, recebeu de todos os friburguenses provas inequivocas de consideração e de grande estima, á proporção que se revelavam os bellos dotes de seu bem formado coração. Das

illustres familias organistas, que se hospedavam no grande hotel das duchas, por ella proficientemente dirigido alguns annos, era acatada, muito estimada e sempre obsequiada em gratidão ao tratamento carinhoso e confortavel que lhes dispensava.

Aos onze annos de casada dilacerou-lhe o coração extremoso, no santo amor de esposa, o golpe profundo da morte do esposo modelo, deixando-a na desolação da viuvez, rodeada de seis filhos menores.

Esta infelicidade aconteceu em 19 de Fevereiro de 1885, e dahi por diante, até a morte, começou a sua lucta pela vida para crear e educar convenientemente seus filhos pequenos.

Aqui podemos perguntar com o sabio: Quem encontrará a mulher forte? Sim, quem a encontrará nesta terra de tantas penas e soffrimentos? Eil-a ahí na mulher christã, cheia de fé, de esperança e do amor de Deus. Eil-a nessa mulher verdadeiramente piedosa e fortissima até a morte, qual foi d. Marietta Eboli, hoje justamente pranteada por quantos a conheceram, estimaram e admiraram. Revestida da couraça da fé catholica, que praticava sem temor e confiante em Deus, logo principiou a cuidar da educação dos filhos, separando-se dos dois mais velhos, Carlos e João Baptista, que confiou aos paternos desvelos dos padres Jesuitas, abalisados educadores da mocidade na cidade de Itú, Estado de S. Paulo. Passado um anno e aqui fundado, pelo valioso e forte empenho de seu finado marido, o notavel Collegio Auchieta, para este passaram os dois queridos filhos, entrando mais tarde os dois outros, Galiano e Henrique Eboli.

Para um dos collegios da Capital Federal foi a filha mais velha, a Zezé, e a Dolores, annos depois, frequentou o Collegio Euler e depois o de d. Maria Braune.

Infelizmente, e em successo inesperado dos negocios do estabelecimento das duchas e do hotel a elle annexo deixaram

na extrema pobreza a boa d. Marietta e ao seu zeloso socio, dr. Theodoro Gomes, tambem viuvo, salvando-se apenas o que pertencia aos orphãos, filhos della e de seu socio.

Desanimou ella? Jamais.

Mulher forte, segundo a Santa Escripura, aticou-se com fé ao trabalho de costuras e doces finos, ensinando e habituando ao mesmo suas filhas, que se occuparam ainda no ensino primario de algumas creanças.

Quanto aos filhos que não puderam continuar os estudos, tratou de empregal-os, velando sempre para que fossem honestos, obedientes, fieis e sobretudo christãos piedosos.

Assim foi vivendo, sempre honrada, na sua pobreza, sempre considerada, desprezando o mundo.

A religião em Friburgo muito lhe deve. Foi obraço direito e forte do actual Vigario na fundação e incremento do Apostolado da Oração ao Sagrado Coração de Jesus, do qual foi operosa Secretaria. Organizou um variado archivo de musicas sacras para a Igreja Matriz. Era a organista e mestra do côro no canto. Ensinava e regia o canto. As

Jovens cantoras, em 1.º de Janeiro de 1903, presentearam-na com uma bonita batuta de fina madeira com anéis de prata. Fundou, ensaiou e dirigiu com intelligencia o grupo 7 de Setembro para com os seus beneficios edificar a capella da S-grada Familia. Era, neste particular, uma artista talentosa, tanto que antes de casar representou aqui em presença da familia imperial, de quem recebeu provas de muita attenção. Era pobre, mas era a mãe dos pobres, que a amavam. Lembrou a sua filha Dolores a fundação do Pão de Sto. Antonio, á cujos pobres, desde 1888, no dia da festa, distribuía o abençoado e milagroso pão.

Mesmo no seu leito de cruéis soffrimentos se lembrava delles, pois foi idéa sua o almoço offerecido aos pobres durante as festas do nosso Centenario.

Ainda agora, com a inexcedivel dedicação do dr. Farinha Filho, um dos seus directores, a Associação do Pão de S. Antonio prestou á pobreza do municipio serviços inestimaveis distribuindo diuheiro, medicamentos e generos alimenticios.

Todos os annos, por esta epocha, commemorava o Natal do Christo fazendo profusa distribuição de fazendas, agasalhos e roupas, que pedia, para a pobreza, ao commercio e ás familias a bastadas.

Muito auxiliou as Conferencias Vicentinas locais promovendo subscrições e festivais em favor de seus cofres.

Sempre fiel a Deus, respeitadora dos seus ministros, que eram acolhidos por ella com todas as honras e eram convidados para sua modesta mesa, inclusive os nossos bispos. O nosso Vigario tratou-a como a sua mãe, pois fizera-lhe o que só uma mãe pode fazer a um filho em suas gravissimas doencas. Por tanta caridade, fé inabalavel, resignação e coragem nas tempestades da vida, Deus cumulou-a de suas preciosas graças durante os sete mezes e meio do seu purgatorio na terra.

Confortava-se todos os mezes, mais de uma vez, com a Santa Communhão, e teve sempre ao seu lado dois anjos a se desvelarem por ella,—suas duas filhas e mais seu distincto filho Henrique Eboli.

Durante toda a sua enfermidade foi muito visitada, não só pelas pessoas da localidade, como por outras, de sua amizade, que aqui vinham especialmente para esse fim.

Foi a primeira pessoa que recebeu a grande graça de ter missa de corpo presente na propria casa.

Horas antes do enterro, que se realisou ás 5 da tarde, começou a chover copiosamente, o que impedio que o seu corpo fosse acompanhado á necropole por quantos desejariam prestar-lhe esta ultima homenagem.

Não obstante fizeram parte do cortejo todos os carros existentes nesta cidade, tomando parte nas ultimas cerimoniaes o rymo. Padre Ronchi, do Collegio Anchieta, e Monsenhor Miranda, que acompanharam o corpo até baixar ao jazigo da familia, no cemiterio municipal.

De accordo com a sua vontade foi a finada vestida com o habito da Ordem Franciscana, á qual pertencia, e que desde muito tempo guardava em casa para quando Deus lhe tirasse a vida.

Ainda de accordo com pedido seu, não lhe collocaram uma só flor no caixão.

Em compensação todos os jardins da cidade despiram-se de todas as suas bellas flores, que em profusão extraordinaria bem traduziam o pesar de que toda a população se achou possuida.

Entre as lindissimas corôas que foram offerecidas, quasi todas de flores naturaes, notamos as seguintes :